

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ELEMENTOS DO SER PROFESSOR

### FORMATION OF TEACHERS IN, CHILD EDUCATION: ELEMENTS BEING A TEACHER.

### FORMACIÓN DE PROFESORES EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: ELEMENTOS DEL SER PROFESSOR

Tiago Pereira GOMES<sup>1</sup>  
Neide Cavalcante GUEDES<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado em Educação intitulada “Prática Docente na Educação Infantil: concepções teóricas e metodológicas no Município de José de Freitas-PI”. A pesquisa tem o objetivo de compreender como as contribuições teórico-práticas da formação de professores auxilia o desenvolvimento do ser professor, partindo do seguinte questionamento: como ocorre a formação de professores que atuam na Educação Infantil no município de José de Freitas-PI? O referencial teórico está embasado nas concepções de autores que trabalham com a formação de professores merecendo destaque Imbernón (2002, 2006, 2010), Day (2001) e Perrenoud (2001). Para a construção e análises dos dados optamos pela pesquisa narrativa, fazendo uso do memorial de formação e das rodas de conversas. Os resultados evidenciaram que as professoras têm conhecimentos sobre as concepções teóricas e metodológicas da prática docente na Educação Infantil e que estas concepções são modificadas por meio das reflexões críticas possibilitadas nos espaços formativos favorecendo elementos do ser professor, que envolvem diferentes saberes, habilidades e competências, principalmente em relação ao ensinar e aprender. Percebemos que os professores daquela etapa de ensino precisam se mobilizar e reivindicar as suas necessidades para um melhor desempenho, até porque as vozes silenciadas não ecoam mudanças.

**Palavras-chave:** Formação. Educação Infantil. Ser professor

**ABSTRACT:** This paper is derived from the Master's thesis "Teaching Practice in Early Childhood Education: theoretical and methodological conceptions in the Municipality of José de Freitas-PI". This piece aims to understand how the theoretical and practical contributions of training helps the in development of the practice of a teacher. This argument stems from the following question: how does the formation of teachers who work in Early Childhood Education in the municipality of José de Freitas-PI occur? The theoretical framework is based on authors who work with teacher training, with emphasis on the works of Imbernón (2002, 2006, 2010), Day (2001) and Perrenoud (2001). For the processes of data collection and analysis we opted for a narrative method of research, making use of the Memorial document and of Conversations Circles. The results showed that the teachers have knowledge about their theoretical and methodological conceptions of teaching practice in Early Childhood Education and that these conceptions are transformed through the critical thinking

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Professor da Rede Municipal de Teresina-PI. Pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Formação, Avaliação, Gestão e Currículo-NUFAGEC

<sup>2</sup> Pós-Doutora em Educação. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí/Programa de Pós-Graduação em Educação. Líder e pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Formação, Avaliação, Gestão e Currículo-NUFAGEC

established as consequence of the formative spaces that favor elements that involve different knowledge, skills and competences in being a teacher. This study points out that teachers in this stage of education need to mobilize and assert their needs for better performance.

**Keywords:** Formation. Child Education. Being a Teacher.

**RESUMEN:** Este artículo es un fragmento de la tesis de la maestría en educación titulada práctica docente en la educación infantil: concepciones teóricas y metodológicas en el municipio de José de Freitas en el estado de Piauí. Tiene como objetivo comprender cómo las contribuciones teórico- prácticas de la formación de profesores ayuda al desarrollo del ser professor artiendo de este cuestionamiento, como se desarrolla la formación de profesores que ejercen en el municipio de José de Freitas? El referente teórico se basa en los conceptos de autores que trabajan en la formación de profesores entre ellos Inbernon (2002, 2006, 2010), Day (2001) y Perrenoud (2001). Para la construcción y análisis de los datos optamos por la pesquisa narrativa, haciendo uso del memorial de formación y de mesas redondas, los resultados mostraron que los docentes poseen conocimientos sobre los conceptos teóricos y metodológicos de la práctica docente en la educación infantil y que estos conceptos son modificados por medio de las reflexiones críticas realizadas en los espacios formativos favoreciendo elementos del ser profesor, que envuelve diferentes saberes, habilidades y competências, principalmente a la labor docente. Se puede concluir que los profesores de esta etapa de enseñón necesitan mejorar y clarificar sus necesidades para un mejor desempeño. Tan solo porque “ el silencio no contribuye a mudanzas “

**Palabras clave:** Formación. Educación Infantil. Ser professor.

### Linhas introdutórias

A Educação Infantil tem se destacado no cenário educacional, principalmente no que diz respeito aos profissionais que nela atuam. Sendo assim, a formação de professores deste nível de ensino representa um processo contínuo que proporciona o desenvolvimento do professor como pessoa, profissional e cidadão. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) trouxe discussões sobre a formação de professores na Educação Infantil que se intensificaram ao longo dos anos, com o intuito de atender as dificuldades e anseios desses profissionais.

Nesse contexto, a formação de professores na Educação Infantil permite a construção da reflexividade crítica e ao mesmo tempo a formação de novos conceitos, fornecendo os meios para elaboração de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de aprendizagens socializadas, o que ocorre como um instrumento de trabalho pessoal e criativo. Dessa maneira, é importante destacarmos que a qualidade do processo de ensino e aprendizagem está imbricada no fazer do professor, perpassando as

habilidades e competências, aspectos estes que são formalizados nos espaços de formação.

Diante desses aspectos, é preciso que os professores estejam motivados a aprender por meio de reflexões, diálogos e experiências vivenciadas por outros professores da Educação Infantil, (re)elaborando novos saberes que nortearão o fazer em sala de aula na perspectiva de práticas docentes que atendam as reais necessidades das crianças. Oliveira (2005) argumenta que a formação docente deve incluir o conhecimento técnico e o desenvolvimento de habilidades para realizar atividades variadas, particularmente aquelas que expressam emoções e singularidades para assim interagir com crianças. No entanto, os conhecimentos acadêmicos não são suficientes para o exercício da docência, sendo necessários, ainda, conhecimentos práticos e uma formação contínua com ênfase em práticas docentes inovadoras para atuação na Educação Infantil e promoção de um ensino de qualidade.

A legislação nos propõe a pertinência de uma formação que contemple de fato os problemas enfrentados pelos professores na Educação Infantil, e para tanto o Plano Nacional de Educação-PNE (BRASIL, 2001, p. 27) em suas diretrizes colabora nesse enfrentamento das necessidades reais das crianças no campo educativo, propondo que:

[...] a formação dos profissionais da educação infantil merece uma atenção especial, dada a relevância de sua atuação como mediadores no processo de desenvolvimento e aprendizagem. A qualificação específica para atuar na faixa de zero a cinco anos inclui o conhecimento das bases científicas do desenvolvimento da criança, da produção de aprendizagens e a habilidade de reflexão sobre a prática, de sorte que esta se torne, cada vez mais, fonte de novos conhecimentos e habilidades na educação das crianças. Além da formação acadêmica prévia, requer-se a formação permanente, inserida no trabalho pedagógico, nutrindo-se dele e renovando-o constantemente.

O Plano Nacional de Educação-PNE (2001) nos direciona para a qualificação dos profissionais da Educação Infantil, que exige a formação superior e não mais a formação de nível médio normal. Essa qualificação deve ser com base em conhecimentos científicos que favoreçam o desenvolvimento das crianças nas suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. No entanto, a formação superior é apenas o início da trajetória profissional dos professores, pois estes necessitam da formação continuada para a melhoria do seu trabalho pedagógico e para auxiliá-los na elaboração do planejamento e outras situações didáticas.

Nossa proposta neste artigo é compreender como as contribuições teórico-práticas da formação de professores auxiliam o desenvolvimento do ser professor partindo do seguinte questionamento: como ocorre a formação de professores que atuam na Educação Infantil no município de José de Freitas-PI? No estudo dissertativo da pesquisa de mestrado, utilizamos as narrativas de seis professoras experientes da Educação Infantil do município de José de Freitas-PI, contudo, para este artigo, destacamos as análises a partir de apenas duas. Portanto, no tópico a seguir traçamos o caminho metodológico como fundamental para responder ao questionamento e atender ao objetivo proposto.

### **O percurso metodológico**

A pesquisa no campo social exige do pesquisador reflexões sobre as variáveis teórico-metodológicas que sustentam sua base científica. Em relação especificamente à pesquisa em Educação, essa necessidade de compreensão possibilita a realização de um estudo sobre a prática docente de professores da Educação Infantil a partir das suas concepções teóricas e metodológicas, de forma clara e coerente, respeitando os aspectos éticos e científicos.

Nesse sentido, o modelo metodológico escolhido para a realização deste estudo é importante, pois possibilita retratar a realidade da formação de professor na Educação Infantil de forma contextualizada. Cabe ressaltar que a investigação, ao ser desenvolvida numa situação natural, no dia a dia da escola, é rica em dados significativos, narrativos e descritivos, que resultam das “[...] interações, ações, percepções, sensações e dos comportamentos das pessoas relacionados à situação específica onde ocorrem” (TRIVIÑOS, 1987, p. 37). Entendemos, nesse sentido, que a pesquisa nos conduz a um maior aprofundamento sobre as experiências e vivências dos professores no espaço da Educação Infantil, a partir dos referenciais teóricos e metodológicos que orientam a ação docente neste nível de ensino, sem desconsiderar as experiências vividas no cotidiano da prática docente.

Nesta seção descrevemos os caminhos metodológicos da pesquisa, apresentando inicialmente a pesquisa narrativa, suas contribuições e importância para este estudo, justificando sua relevância nesse tipo de pesquisa. Na sequência, são apresentados os procedimentos de produção de dados, contemplando as rodas de conversas e o memorial

de formação como procedimentos adotados para produção, organização e análise dos dados.

O uso da pesquisa narrativa se justifica por entendermos que ela é importante para a compreensão da formação de professores na Educação Infantil, considerando que Connelly e Clandinin (2015, p. 77) pontuam que na investigação com a pesquisa narrativa “[...] as pessoas são vistas como a corporificação de histórias vividas”. Nesse sentido, compreendemos que a pesquisa narrativa contribui com este estudo pelo fato de proporcionar aos seus participantes recontar, reviver e rememorar suas histórias de vida e principalmente suas experiências como professores da Educação Infantil, considerando as reflexões e os desafios presentes na sua ação docente.

Souza (2006, p. 16) esclarece que “a utilização das narrativas autobiográficas como possibilidade formativa relaciona-se com aprendizagens experienciais construídas no itinerário escolar e com marcas da prática docente expressas pelos saberes da profissão e sobre a profissão”. Percebemos, a partir desse pensamento, que a narrativa contribui com as pesquisas em Educação por propiciar a rememoração e a atribuição de sentidos às ações educativas desencadeadas pelos professores no exercício da docência, bem como por considerar as oportunidades de formação, autoformação e reflexão sobre a cotidianidade do ser professor.

A pesquisa narrativa tem ganhado espaço no cenário educacional por considerar as experiências e vivências dos professores no campo educativo e ao mesmo tempo por entender que “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente, aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CONNELLY; CLANDININ, 2015, p. 18).

O ato de pesquisar requer do pesquisador a clareza sobre como e quais procedimentos utilizar para produção dos dados. Com essa compreensão, optamos pelas rodas de conversas que foram utilizadas de forma articulada, focalizando, de maneira especial, a formação de professores e os elementos constitutivos do ser professor na Educação Infantil.

A roda de conversa é uma técnica muito utilizada no âmbito da Pesquisa em Educação, quando os professores têm a oportunidade de debater sobre diversas temáticas relacionadas aos seus objetivos da pesquisa por meio de um espaço organizado e agradável. Esse contexto é devidamente e previamente preparado para que os diálogos possibilitem a reflexividade da prática docente e principalmente a análise de

habilidades, competências e atitudes do exercício de ser professor. O docente traz consigo experiências e vivências de sua prática docente na Educação Infantil que adquiriu durante sua trajetória profissional, e ao participar das rodas de conversas, eles têm a oportunidade de reelaborar conceitos e redimensionar sua prática refletindo a partir do que dialoga sobre si e do que escuta do outro.

Nesta pesquisa, as rodas de conversas foram utilizadas para favorecer a construção das narrativas como possibilidades de compreensão do objeto de estudo, considerando ser um procedimento importante para a pesquisa narrativa e contribuindo de forma peculiar para que os professores participassem ativamente das discussões propostas e pudessem expressar suas opiniões e conceitos sobre sua participação nos espaços formativos a partir de sua compreensão de criança, infância e Educação Infantil, considerando outros elementos que constitui o ser professor.

O memorial da prática docente é um procedimento de produção de dados do método autobiográfico. Sua importância para este estudo deve-se ao fato de permitir aos interlocutores narrarem as experiências vivenciadas na escola de Educação Infantil a partir de sua prática docente e das concepções teóricas e metodológicas que os orientam. Contribui para os pesquisadores, e principalmente para os professores da Educação Infantil, por resgatar informações relevantes sobre a história de vida, momentos históricos, sociais, culturais e profissionais vivenciados na escola, colaborando para a construção de novos olhares para a realidade de sua prática docente, bem como para a sua trajetória formativa.

### **As professoras da Educação Infantil: o que elas dizem da formação?**

O avanço nas políticas públicas educacionais refletido na exigência da formação superior dos profissionais provocou uma melhoria na qualidade da Educação Infantil no país. No entanto, muitas reflexões surgiram sobre a importância de esses professores estarem repensando sobre sua prática docente e principalmente de reelaborarem novos saberes a partir dos fazeres em sala de aula. Os espaços formativos são o lugar ideal para a construção de novos conceitos que se detinham durante a formação inicial.

Dessa forma, as propostas de formação de professores, de acordo com Imbernón (2002), devem ser consideradas como desafios de formar para a mudança e para a incerteza. Mudança no que se refere às influências da sociedade provocadas pelos avanços tecnológicos que interferem diretamente no campo educativo e incerteza



porque a docência passa por indagações sobre o ensinar e o aprender que provocam a redefinição de novas possibilidades da ação pedagógica de professores da Educação Infantil. Nessa perspectiva, apresentamos no Quadro 1 a genealogia do conceito de “conhecimento e sua relação com a formação” tendo como base as contribuições de Imbernón (2010).

**Quadro 1 -** Relações entre os conceitos de Conhecimento e o de Formação

Anos	Formas de ver o conhecimento formador nos professores	Formas de ver a formação dos professores	Metáforas
...1980...	Uma informação científica, cultural ou psicopedagógica para transmitir.	Um produto assimilável de forma individual, mediante conferências ou cursos ditados.	Metáfora do produto que se deve aplicar nas salas de aula. Época de busca de receitas. A formação “salva tudo”.
...1990...	O desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, destrezas e atitudes profissionais para mudar as salas de aula.	Um processo de assimilar estratégias, para mudar os esquemas pessoais e práticos da interpretação dos professores, mediante seminários e oficinas.	Metáfora do processo. Época curricular que inunda tudo.
...2000...	Compartilhar significados no contexto educacional para mudar as instituições educacionais.	Criação de espaços e recursos para construir aprendizagem, mediante projetos de inovação e intercâmbio nas escolas. Processos de prática reflexiva.	Metáfora da construção. Época de novas redes de formação presenciais e virtuais.
Rumo ao futuro (ou ao desejado)	Construção coletiva com todos os agentes sociais, para mudar a realidade educativa e social.	Elaboração de projetos de transformação, com a intervenção da comunidade, e pesquisas sobre a prática.	Metáfora da subjetividade, da intersubjetividade, do dialogismo. Época de novas alternativas e participação da comunidade.

Fonte: Imbernón, 2010, p.24.

O quadro representado pelo autor nos direciona a reflexões intensas sobre as transformações existentes entre a forma de ver o conhecimento formador nos professores com as formas de ver a formação de professores e as metáforas que nos transmitem uma relação entre a prática dos professores em cada época de ensino. Assim, podemos analisar que a formação de professores tem em seu contexto histórico uma trajetória de lutas e redefinição da proposta de formação que teve avanços a partir da década de 1970, período chamado de início da era da formação de professores, e que culminou nos anos de 1980 possibilitando uma preocupação nos processos formativos de professores a partir da necessidade da formação inicial que até então se dava pela motivação individual.

A formação de professores ganhou um novo rumo na década de 1980, pois foi influenciada pelas revoluções industriais migratórias, dos movimentos e reformas

provocadas pelo sistema capitalista. A técnica que prevalecia naquela época dava espaço para a discussão da reflexão prática e crítica, porém de forma ainda tímida. A racionalidade técnica era predominante nesse período e o professor para ser bom precisava ter competências técnicas e, além disso, mostrar resultados significativos. Da mesma forma percebemos essa atitude na atualidade de muitas escolas.

Na década de 1990 a formação continuada teve sua importância por contribuir para a resolução de problemas deixados pela formação inicial, que possibilitava ao professor se “aperfeiçoar” de forma técnica ao mesmo tempo com o perfil de treinamento a partir de cursos padronizados. Sobre isso, Imbernón (2010, p. 19) diz que o modelo de treinamento

[...] é considerado sinônimo de formação continuada e se configura como um modelo que leva os professores a adquirirem conhecimentos ou habilidades, por meio da instrução individual ou grupal que nasce a partir da formação decidida por outros.

Nessa perspectiva, a formação de professores era vista como uma reprodução de modelos prontos a serem seguidos – por isso a importância do treinamento. Esse aspecto foi essencial para que se refletisse sobre a necessidade de reorganização da formação continuada de professores, pois deu ênfase à consciencialização da relação teoria e prática associada à nova concepção de formação. Os avanços tecnológicos, os conflitos sociais e a nova caracterização do sistema capitalista nos anos 2000 impactaram no processo de formação, pois o contexto social influenciou novos direcionamentos sobre o ensinar e o aprender, levando a mudanças no cenário da formação de professores.

Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que os processos formativos de professores são desencadeados em todos os espaços educativos em que atuam. Assim, ao mencionarmos a importância da formação de professores da Educação Infantil, devemos levar em consideração que ela é fundamental para a (re)elaboração e (re)construção de saberes e deve apoiar-se na reflexão e ação, bem como nas mudanças dos processos formativos considerando as capacidades, habilidades e competências.

Nesse contexto, a formação de professores emerge como uma necessidade na atualidade não como forma de complementar a formação inicial, mas como uma maneira de o professor descobrir novas competências e saberes, bem como alternativas para desenvolver no seu cotidiano de sala de aula, pois sabemos que houve muitos avanços no contexto educacional, no ambiente social, pessoal e cultural das crianças.



Vale ressaltar que é preciso adequar-se às novas ideias, políticas e práticas para realizar uma melhor formação de professores. Contudo, a formação perpassa a prática docente pelo fato de provocar inquietações e novos modelos que interferem de maneira positiva na prática docente em sala de aula. Ela reorienta e fortalece o comprometimento do ensino, ao mesmo tempo em que estimula ações coletivas e traz à tona novas alternativas para a ação docente.

Além disso, a formação de professores emerge sempre das limitações do trabalho docente e consegue dar atenção às necessidades particulares de desenvolvimento dos professores. Por isso, compreender as especificidades e as singularidades desse processo é importante para que se reflita sobre: o que é ensinar? Para que ensinar? E como ensinar? Nesse sentido, a formação de professores vem como processo de rompimento do individualismo, pois garante o trabalho colaborativo e principalmente a relação de bem-estar no espaço educativo.

Nessa perspectiva, a formação docente reorienta o professor sobre sua prática, formulando novas configurações sobre o seu fazer docente, oportunizando uma prática reflexiva competente, além de motivá-los a criar e reinventar os saberes necessários à ação docente. A formação inicial tem como função fornecer subsídios teóricos e práticos para que o professor tenha condições de exercer a docência com responsabilidade social e conhecimento pedagógico, pois o exercício da função de ensinar exige cada vez mais de profissionais autênticos e com habilidades e competências que atendam aos anseios dos alunos.

Assim, a compreensão acerca da formação inicial de professores na Educação Infantil deve levar em consideração as reflexões dos dez princípios apresentados por Day (2001, pp. 16-17), que discorrem sobre as investigações realizadas sobre os professores, o ensino, a aprendizagem, o desenvolvimento profissional e sobre os contextos em que estes ocorrem, sendo eles:

- 1 - Os professores constituem o maior trunfo da escola;
- 2 - Uma das principais tarefas de qualquer professor é a de desenvolver nos seus alunos uma disposição para a aprendizagem ao longo de toda a vida;
- 3 - É necessário promover o desenvolvimento profissional contínuo de todos os professores, ao longo da carreira;
- 4 - Os professores aprendem naturalmente ao longo da sua carreira;
- 5 - O pensamento e a ação dos professores constituem o resultado da interação entre suas histórias de vida, a sua fase de desenvolvimento profissional, o cenário da sala de aula e da escola e os contextos mais amplos, sociais e políticos nos quais trabalham;
- 6- As salas de aula estão cheias de alunos com diferentes motivações e disposições para aprender, com distintas capacidades e provenientes de meios socioculturais diversos;

7 - O modo como o currículo é interpretado depende da construção das identidades pessoais e profissionais dos professores; 8 - Os professores não podem ser formados (passivamente). Eles formam-se (ativamente); 9 - O êxito do desenvolvimento da escola depende do êxito do desenvolvimento do professor; 10 - Planificar e apoiar o desenvolvimento profissional ao longo de toda a carreira é uma responsabilidade conjunta dos professores, das escolas e do Governo.

O autor nos traz princípios importantes para a reflexão crítica da ação do professor, e principalmente sobre o seu desenvolvimento profissional, que devem perpassar a formação inicial e continuada no sentido de ampliar e melhorar a qualidade do ensino. Os professores são pessoas que possuem limitações e necessitam constantemente de uma formação que atenda aos seus anseios e problemas existenciais no espaço educativo, e para isso é preciso que se tenha uma continuidade da formação inicial, até porque a educação é um processo social e cultural que está em constante transformação.

Nessa perspectiva, as professoras interlocutoras deste estudo escreveram em seu memorial as narrativas sobre o suporte pedagógico oferecido pelo sistema municipal de ensino em relação à formação continuada. Nesse sentido, apresentamos essas narrativas, fazendo uma análise e discussão de modo a compreendermos como ocorre a formação de professores na Educação Infantil onde as interlocutoras atuam.

A professora Cristiane declarou que o suporte realizado pelo sistema municipal de ensino “[...] é feito através encontros pedagógicos que acontecem com a presença de todos os professores ministrados por pedagogos e psicopedagogos, além de coordenadores da Educação Infantil. Esses encontros são formações, palestras, rodas de conversas e oficinas. Acontecem com frequência e proporcionam aos docentes conhecer e compartilhar diversas experiências e modalidades de ensino que ajudam, dão suporte e tiram dúvidas sobre sua metodologia em sala de aula. É verdade que somente esses encontros não são suficientes. É preciso um olhar mais profundo sobre as escolas de Educação Infantil e sobre as próprias crianças, que muitas vezes apresentam problemas de aprendizagens e não são acompanhadas por um profissional especializado na área por falta de apoio do sistema. É necessário que aconteçam visitas desses profissionais nas escolas visando melhores condições de aprendizagem e permitindo ao docente esclarecer suas dúvidas”.

Os fatos descritos pela professora nos direcionam ao entendimento de que a formação de professores ofertada pelo sistema de ensino favorece o compartilhamento de experiências, possibilitando mudanças na prática docente. Nos remete, ainda, à ideia

de que os momentos formativos realizados não são suficientes para atender as necessidades da professora, visto que os problemas de aprendizagem aparecem como uma das temáticas a serem dialogadas para subsidiar a ação pedagógica no campo educativo.

Dessa maneira, a formação de professores precisa de mudanças significativas, ou seja, desde a atualização teórico-científica até o fortalecimento da prática profissional, além da participação ativa dos professores na elaboração da proposta de formação, de modo que expressem suas reais necessidades provenientes do fazer docente. Assim, as práticas de formação para professores da Educação Infantil devem ser pensadas levando em conta os saberes construídos a partir das dimensões da profissão docente, de forma que tais práticas sejam capazes de promover a autonomia.

Quando nos referimos a autonomia, tencionamos a importância de o professor planejar, organizar sua ação didática e promover meios que garantam aos alunos uma aprendizagem articulada às dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. A formação deve ser entendida como um espaço de construção do conhecimento, de reflexão crítica e não apenas como um espaço de reprodução didática pronta para ser seguida. Pelo contrário, deve ser um momento de construção e reorientação da prática docente levando em consideração os dilemas enfrentados pelos professores no dia a dia de sua sala de aula.

Apoiamo-nos em Perrenoud (2001, p. 12) ao acrescentar que “não é simples formar professores para que eles adquiram e desenvolvam competências profissionais, sobretudo se desejamos que as práticas de formação sejam fundamentadas e refletidas”. Com base nisso, percebemos que refletir sobre a prática docente na Educação Infantil não é uma tarefa fácil, requer além de maturidade profissional, saberes técnicos, teóricos e científicos aliados aos fazeres docentes. Portanto, o professor nos espaços formativos deve ser estimulado e motivado a considerar que os saberes docentes estão em constantes mudanças e indagações. Assim, o professor deve acompanhar essas modificações e a partir delas criar novas maneiras para realizar o seu trabalho docente.

Dessa maneira, a professora Joelma relata em sua narrativa que “[...] A SEMED realiza as formações do PNAIC e do livro didático, este é escolhido pelos professores da Educação Infantil, utilizamos o conhecimento das letras, dos números, do eu, de mundo, indicado no livro, associando a outras estratégias para sistematizar o aprendizado. Enriquecemos as aulas com ludicidade, pois ajuda a vivenciar fatos onde as brincadeiras e os jogos são utilizados como ferramentas importantes, estruturando

*os conceitos de interação e cooperação*”. A interlocutora participa de formação continuada ofertada pela Secretaria de Educação, descrevendo como ocorrem os encaminhamentos de utilização do livro didático, que favorecem a sua prática docente. Apresenta como estratégias a ludicidade, fazendo uso de jogos e brincadeiras educativas, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades das crianças.

Joelma declara, ainda, que *“a SEMED poderia oferecer situações didáticas mais relevantes: congressos, palestras, um sistema de acompanhamento às escolas mais intenso e cooperativos das ações pedagógicas às orientações aos professores, gestores e afins[...]. [...] No meu conceito os temas para serem refletidos nos encontros de formação: o exercício da reflexão docente, os desafios da escola pública com seus avanços e dificuldades, a criança e seu potencial e dificuldades, a afetividade (emoções e sentimentos), o desenvolvimento psicológico das crianças baseada nas teorias psicossociais, etc.[...]”*.

Nessa perspectiva, podemos inferir que a formação continuada na Educação Infantil, de acordo com a interlocutora, deve possibilitar reflexões sobre a relação do que sabe e o que se faz no espaço educativo. Dessa maneira, a professora enfatiza a necessidade do acompanhamento sistematizado nas escolas para um melhor desempenho, articulado à gestão e aos docentes. Explicita temas que considera importantes para a sua formação e autoformação. Sobre esse aspecto, é importante a discussão de temas educacionais significativos para que os professores confrontem realidades diversas e atitudes a fim de propor mudanças diante da realidade em que atuam diretamente. Quando focalizamos o professor em seu desenvolvimento profissional mediado pelos conhecimentos adquiridos nos espaços formativos, queremos realçar que este deve estar apto a lidar com as diversas situações que ocorrem no espaço campo educativo.

Nesse contexto, os avanços relacionados aos conhecimentos teóricos e práticos discutidos na formação docente implicam na modernização da prática docente por meio de modelos construídos e/ou formalizados durante os diálogos presentes nos espaços formativos relacionados à didática, currículo, avaliação, gestão de sala de aula, entre outros temas que envolvem este nível de ensino. É visível que essas mudanças educacionais oriundas da modernidade social, que trazem consigo uma reconceitualização da formação de professores pautada na busca de alternativas, asseguram um ensino para as crianças baseado nas habilidades, competências e na formação humana, ética e democrática.

Quando focalizamos o novo modelo de formação, pretendemos enfatizar a necessidade de rompimento dos modelos tradicionais para a (re)construção de uma realidade formativa com embasamento teórico-científico prático considerando a realidade local e respeitando as singularidades do fazer docente, redimensionando as práticas pedagógicas inovadoras. Imbernón (2010, p. 27) colabora quando diz que “a formação deve assumir parcelas de mudanças e inovação”. Desse modo, analisamos que o desprendimento de práticas do passado é importante para a elaboração de novas práticas por meio da reflexão na ação de modo a constituir práticas pedagógicas inovadoras que atendam aos anseios e dilemas no âmbito da escola e promovam uma melhoria no processo educativo, pois “a qualidade da educação depende, em primeiro lugar, da qualidade do professor” (DEMO, 2002, p. 72).

Diante desse delineamento, a mudança e inovação nos espaços formativos se tornam importantes por contribuir, estimularem e motivarem os professores a participar dos momentos de formação, fazendo-os compreender que as ações direcionadas nesses espaços nortearão o seu fazer docente possibilitando as práticas inovadoras e garantindo uma eficácia no trabalho pedagógico. É certo que a formação de professores que atuam na Educação Infantil quando bem realizada desperta o entusiasmo do professor e o faz desenvolver novas habilidades e aptidões em seu fazer docente. No entanto, é preciso que se discuta o respeito, a valorização do outro e as diversidades existentes entre o fazer docente e as especificidades das crianças em cada faixa etária.

Dessa forma, as experiências compartilhadas nos espaços formativos estimulam o professor a redimensionar seus saberes e fazeres a partir da ação docente vivenciada em outros espaços escolares, permitindo a reflexão sobre a ação. Outro fato que é importante mencionar é que são muitos os olhares voltados para a Educação Infantil na atualidade, devido a sua importância para a educação de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos e o aprimoramento das práticas de professores que nela atuam se tornou o foco central para a promoção de políticas públicas que atendam às dificuldades que não foram superadas na formação inicial. A falta de investimentos e interesse pelos municípios na adesão de políticas de formação de professores da Educação Infantil tem gerado desconfortos e causado tristezas para os professores que se sentem desmotivados, desrespeitados e sem valorização de sua profissionalidade.

Diante desses fatos, argumentamos que a garantia do direito à Educação exige cada vez mais do poder público a formulação e execução de políticas públicas para

melhoria da qualidade do ensino e isso implica em ações que envolvam desde a estrutura física das escolas de Educação Infantil ao mobiliário e materiais pedagógicos de uso do professor, das crianças; assim como na formação de professores, gestores, elaboração de diretrizes curriculares, dentre outros aspectos que necessitam da destinação de recursos públicos para a sua realização.

Contudo, o contexto da formação de professores na Educação Infantil perpassa a construção e desconstrução de conceitos formalizados na formação inicial e assume uma nova categoria de “formação transcendental”, compreendida como uma formação que transcende o ensino e pretende uma atualização científica, pedagógica, didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que os professor aprenda e se adapte às mudanças e às incertezas que afligem a escola (IMBERNÓN, 2006).

Os estímulos provocados pela formação buscam o desenvolvimento da reflexividade crítica que norteia o fazer docente provocando mudanças significativas. O professor, à medida que reflete sobre sua prática docente, constrói novas percepções sobre o que realizava anteriormente em sala de aula implicando em mudanças necessárias à melhoria da aprendizagem e formação humana das crianças.

Outro aspecto a considerar é o currículo de formação dos professores da Educação Infantil que deve consistir em programas que contemplem situações teóricas e práticas articuladas aos problemas vivenciados pelos professores no âmbito das escolas, permitindo diálogos reflexivos e um olhar crítico e aprofundado do fazer docente. Com isso, a formação do professor deve estar ligada diretamente às tarefas de desenvolvimento curricular, planejamento, melhoria da qualidade de ensino e, principalmente, aos saberes e fazeres do professor, desde as problemáticas gerais e/ou específicas, em que a ação do professor nessa perspectiva deve ser embasada a partir do que se aprendeu na teoria por meio da formação, à aplicabilidade desses conceitos na prática, haja vista que o processo de formação produz a formulação de conceitos e atitudes para o exercício da docência.

Uma formação baseada na práxis do professor deve proporcionar discussões dialógicas que “dotem o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores” (IMBERNÓN, 2006, p. 56). Nessa direção, a formação de professores deve favorecer a construção de habilidades e competências reflexivas sobre a prática docente, e por isso temos a convicção de que o fazer do



professor deve ocorrer de maneira comprometida e com responsabilidade ética, social e humanitária.

O professor, ao adquirir o conjunto de elementos necessários para o exercício da docência, que corresponde ao planejamento, o domínio de sala de aula e da teoria, entre outras características que definem seu papel na Educação Infantil, tem ainda que ter o perfil de pesquisador, voltado para a elaboração, interpretação e análise de conceitos relacionados ao seu campo de atuação, reforçando ainda mais a importância da formação profissional e das discussões reflexivas críticas que possibilitam um novo olhar sobre seus fazeres docentes.

Assim, os elementos constitutivos do ser professor estão relacionados às práticas pedagógicas e docentes, imbuídas no saber fazer, que requerem uma intervenção permanente nas situações didáticas pedagógicas favorecendo a melhoria da qualidade de ensino das crianças, possibilitando o desenvolvimento de habilidade e competências relacionadas ao ensinar e aprender.

Portanto, ser professor é perceber-se como sujeito ativo de mudanças e posturas diante da sociedade; é possibilitar que os alunos se sintam partícipes e transformadores do local em que habitam; é colaborar para o espaço de mudanças e tornar incertezas em certezas positivas e geradoras de aprendizagens. Nesta perspectiva, a formação de professores torna-se importante para o desenvolvimento de habilidades e competências pelo fato de contribuir constantemente para o desenvolvimento profissional docente, em que as experiências e vivências são fundamentais para a construção de novos saberes contribuindo para a reelaboração da prática do professor.

### **Para concluir...**

O desenvolvimento deste estudo percorreu caminhos diversos de construção e produção de dados, desde as rodas de conversas, nas quais as professoras tiveram a oportunidade de dialogar sobre temáticas relacionadas ao objeto da pesquisa até as análises das narrativas das interlocutoras presentes no memorial da formação. Esses procedimentos desencadearam conhecimentos relevantes para a consolidação (in)conclusiva da pesquisa.

Os momentos dialógicos nas rodas de conversas se constituíram como um processo formativo para as professoras, com a utilização de leituras reflexivas, discussões e relatos de sua formação continuada oportunizando experiências

significativas sobre os saberes e fazeres na Educação Infantil. As interlocutoras expressaram suas dificuldades, seus anseios e ação pedagógica que contribuem para a qualidade de ensino e aprendizagem, realçando com nitidez o compromisso e a responsabilidade social e profissional com o seu trabalho pedagógico.

O memorial da prática docente desvelou aspectos importantes das narrativas de cada interlocutora da pesquisa. Assim, podemos apreender que as professoras, mesmo não tendo em sua maioria a formação em Pedagogia, buscaram os espaços de formação continuada ofertados pelo Governo Federal e pela Secretaria Municipal de Educação para suprir as demandas específicas do seu trabalho pedagógico no campo educativo. São profissionais experientes na Educação Infantil e reconhecem os momentos de trocas de experiências como necessários à (re) elaboração de saberes.

As professoras consideram que a formação continuada é o caminho para a melhoria da prática docente na Educação Infantil, sendo uma necessidade pessoal, profissional e organizacional, na qual o educar crianças requer que as mesmas estejam aprendendo constantemente e, por isso, pontuam que os espaços de formação devem privilegiar os momentos de diálogos de trocas de experiências nas diferentes situações didáticas vivenciadas em salas de aulas.

Os caminhos percorridos por este estudo nos permitiram evidenciar que as professoras têm conhecimentos sobre as concepções teóricas e metodológicas da prática docente na Educação Infantil e que estas concepções são modificadas pelo fato de que a Educação é um processo contínuo, que envolve diferentes saberes, habilidades e competências, principalmente em relação ao ensinar e aprender.

A necessidade de investimentos na Educação Infantil, contemplando desde a formação continuada até os recursos didáticos pedagógicos e estrutura física das escolas, dentre outros, é um dos aspectos que este estudo realça. No entanto, percebemos que os professores desta etapa de ensino precisam se mobilizar e reivindicar as suas necessidades para um melhor desempenho, até porque as vozes silenciadas não ecoam mudanças. É preciso que as palavras tenham significados quando as ecoamos nos momentos dialógicos em que o professor tem a oportunidade de expressar sobre sua prática docente.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10172/2001**. Estabelece o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Centro Gráfico, 2001. 81 p.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. Relatos de experiência e investigação narrativa. In: LARROSA, J. (Org.). **Déjame que te cuento**. Barcelona, ES: Laertes, 2015.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores**. Os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem**: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

\_\_\_\_\_. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

PERRENOUD, P. Formando professores profissionais: três conjuntos de questões. In: PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (Orgs.) **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: EdUNEB, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Ática, 1987.

**Enviado em:** Julho 2018.  
**Aceito em:** Dezembro 2018.

### Como referenciar este artigo

GOMES, Tiago Pereira; GUEDES, Neide Cavalcante. Formação de professores na educação infantil: elementos do ser professor. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 5, n. 12, p. 82-98, set/dez, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>>. e-ISSN: 2359-2087.